2022

out nov dez

gnration

até 22 out · exposição
encontros da imagem 2022:
lena holzer / rosa lacavalla

até 31 dez · instalação scale travels
n.d'edit._128_33_blue_dot_ : 20.0005mhz
por ana guedes

ÓRBITA
ciclo de programação pensado exclusivamente para o formato online

12 out · música online
#12 pocus: joão almeida, gonçalo almeida e joão lobo

23 nov · música / imagem online
#13 jogo cruzado: matmos x dicky bahto / jeanette muñoz x odete

15 out · música
disposofonia:
acumulação, organização e sublimação de objetos sonantes
por henrique fernandes e gustavo costa

15 out – 10 jan 2023 · exposição
disposofónicos:
acumuladores de objetos sonantes
por sonoscopia

ECOTACTICS
ciclo de conversas sobre práticas de investigação ambiental com margarida mendes

19 out · conversa online
#4 astrida neimanis

16 nov · conversa online
#5 hito steyerl

20 out · música
circuit des yeux
apresenta *-io*

SEMIBREVE 2022

28 + 29 + 30 out · exposição
edigma semibreve scholar / patch point synthesizer lounge

28 out · música
gábor lázár, jana rush, bleid

29 out · música
príncipe discos: dj marfox, dj kolt e xexa

11 nov · música
you can't win, charlie brown
apresenta *âmbar*

19 nov · dança guelra
punto improprio
por javier martin

24 nov · música

jenny hval

apresenta *classic objects*

---

30 nov · música

juçara marçal

apresenta *delta estácio blues*

---

7 dez · música

michael gira / kristof hahn

---

10 dez · música

surma

apresenta *alla*

---

16 + 17 dez · música / instalação / conversa

ocupa #7 perspetiva sobre música eletrónica e arte digital em braga

clube de inverno + moullinex + sofia arriscado, coletivo vandalismo, guache, marc vilanova, mestrado em media arts uminho e vessel + rakhi singh + pluris ensemble

SERVIÇO EDUCATIVO

1 out · cinema
circuito para todos · mini circuito

sonho aumentado e outras estórias

7 + 8 out · espetáculo
circuito escolar · mini circuito

o estado do mundo (quando acordas)

15 out · visita guiada · circuito para todos

link – visita orientada às exposições do gnration

5 nov · workshop · mini circuito

robótica para crianças

por ctem academy

12 nov · visita guiada · circuito para todos

link – visita orientada às exposições do gnration

12 + 13 nov · workshop · circuito avançado

bma lab: construção de aparelhos sonoros

por inês castanheira

18 + 19 nov · espetáculo · circuito escolar · circuito para todos · mini circuito

soundcheck

3 dez · espetáculo · circuito para todos

ode: orquestra de dispositivos eletrónicos

apresenta *idio*

13 – 15 dez · workshop · circuito avançado

clube de inverno

– sessões de exploração e improvisação com moullinex e sofia arriscado

16 dez · espetáculo · circuito para todos

clube de inverno

com moullinex e sofia arriscado

17 dez · visita guiada · circuito para todos

link – visita orientada às exposições do gnration

20 + 21 dez · workshop · mini circuito

código criativo: programação de jogos de vídeo

por obsolete studio

até
22 out

encontros da imagem 2022:

lena holzer / rosa lacavalla

exposição

sala zero /
pátio exterior
m/6

Os Encontros da Imagem regressam este ano para a sua 32ª edição, entre os dias 16 de setembro e 30 de outubro. O festival internacional de fotografia e artes visuais é o mais antigo desta categoria em Portugal e um dos mais antigos da Europa, com um rico e extenso espólio. No gnration, o festival apresenta as exposições *A Shadow in the Shape of a House*, da artista e designer austríaca Lena Holzer, e *Sana Sana*, da fotógrafa e artista visual italiana Rosa Lacavalla.

Lena Holzer explora as relações complexas entre construções sociais e o indivíduo através das palavras, fotografias e instalações. O seu trabalho explora temas como a intimidade, subjetividade, sensualidade e desconforto. *A Shadow in the Shape of a House* é o resultado visual e transcrito de uma experiência de três semanas, passada em total isolamento numa casa desabitada em frente à sua casa de infância. Afastada de qualquer possível distração, quer fosse de pessoas ou de informação, observou através de duas diferentes perspetivas: a arquitetónica, da casa que teve diante dos seus olhos por muitos anos enquanto crescia, e a sua própria perspetiva social enquanto pessoa.

Sana Sana é uma viagem e uma pesquisa sobre a auto cura, onde Rosa Lacavalla procura mostrar a sua dor física através das imagens. Rosa utiliza um tratamento homeopático para curar o seu mau estar. O processo vai do interior para o exterior do corpo. “Sana Sana” (Cura Cura) é repetido em *loop* como um mantra.

gnration and Encontros da Imagem – Photography and Visual Arts Festival, present ‘A Shadow in the Shape of a House’, from Austrian artist and designer Lena Holzer, and ‘Sana Sana’, from Italian designer and visual artist Rosa Lacavalla.

até
31 dez

n.d'edit._128_33 _blue_dot_ : 20.0005mhz

por ana guedes

instalação

galeria INL
gratuito · m/6

scale travels

O projeto *n.d'edit._128_33_Blue_Dot_*, desenvolvido em residência artística no INL – Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia, explora coordenadas culturais e referências a um imaginário coletivo comum que espelham as múltiplas frentes de um momento de crise à escala planetária.

Acompanhando processos de Nano fabricação de novos acelerómetros com aplicação aeroespacial na recolha de dados de ondas gravitacionais, modelos de monitorização dos corpos de água terrestre, padrões de cheias e seca resultantes da crise climática, desenrola-se um exercício especulativo sobre o fascínio humano na exploração e expansão do conhecimento sobre o cosmos, os instrumentos que de alguma forma nos guiaram até aqui e nos transportam para uma noção de futuro.

A prática de Ana Guedes conjuga som, performance e instalação, interligando temporalidades e narrativas históricas e autobiográficas. Formada em escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, a artista multidisciplinar nascida em Braga e a residir em Haia, na Holanda, é Mestre em Artes Intermédia pela Universidade de Évora e em Investigação Artística pela Royal Academy of Art de Haia. Foi bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian entre 2015 e 2016 e artista selecionada para o prémio EDP Novos Artistas 2017, tendo-lhe sido atribuída uma Menção Honrosa pelo trabalho apresentado. Entre 2017 e 2018 participou na residência artística da Jan Van Eyck Academie, em Maastricht. Em 2018, foi congratulada com o prémio Piedra de Sal pela Bienal de Cuenca. As suas obras, performances e instalações foram apresentadas em galerias e museus na Alemanha, Espanha, Bélgica, Letónia e Holanda.

Under Scale Travels, a collaborative program about art and nanotechnology between gnration and International Iberian Nanotechnology Laboratory (INL), Portuguese multidisciplinary artist Ana Guedes presents a new installation.

parceiro
inl – international iberian nanotechnology laboratory
index – bienal de arte e tecnologia

scale travels
é um programa colaborativo sobre arte e nanotecnologia

direção artística e produção
gnration

supervisão científica
Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia

a galeria INL tem o apoio da SABSEG Seguros

órbita
órbita
órbita

O ciclo de programação órbita é pensado exclusivamente para o formato online. À sua volta gravitam novas obras encomendadas e são estabelecidas pontes com o programa presencial, com foco nos domínios da música, arte e tecnologia.

Órbita is gnration's online programme that features transdisciplinary works between music, art and technology.

12 out + 23 nov

#12 pocus: joão almeida, gonçalo almeida e joão lobo

POCUS é um novo grupo liderado pelo trompetista João Almeida, que conta com o contrabaixista Gonçalo Almeida e o baterista João Lobo. Fundado no final de 2020, o trio apresenta composições escritas a pensar especificamente nos músicos escolhidos. Música estrutural, minimal, com espaço para exploração a nível tímbrico através da utilização de técnicas estendidas nos respetivos instrumentos. No gnration, apresentaram um concerto no Julho é de Jazz 2022, que foi antecipado de uma residência artística para composição e gravação de nova música, apresentada neste concerto.

música / imagem

21:00
gratuito · m/6

online

pocus: joão almeida, gonçalo almeida e joão lobo
12 out · qua

#13 jogo cruzado: matmos + dicky bahto / jeanette muñoz + odete

Canal180, Culturgest e gnration juntaram-se para criar Jogo Cruzado, uma disciplina inventada para chegarmos a um lugar saindo de dois locais opostos. Das plataformas da TV Cabo e online serão mostradas obras audiovisuais originais feitas em sequência artística. Isto é, uma curta-metragem de um artista visual será entregue a um músico para fazer a sua banda sonora e, ao mesmo tempo, uma composição musical será dada a um cineasta para que crie o seu filme. Todas as imagens e músicas são originais e serão estreadas nestas obras. No segundo volume, um filme de Jeanette Muñoz será criado a partir de uma composição musical de Odete e o duo Matmos criará uma banda-sonora para um filme de Dicky Bahto.

jogo cruzado: matmos + dicky bahto / jeanette muñoz + odete
23 nov · qua

parceria
canal180, culturgest e gnration

órbita

15 out

disposofonia:

acumulação, organização e sublimação de objetos sonantes

por henrique fernandes e gustavo costa

música

sáb 18:00
blackbox
5 eur · m/6

Henrique Fernandes e Gustavo Costa são duas das principais figuras da Sonoscopia, coletivo portuense que se dedica à exploração sonora e às novas formas de expressão musical. Neste concerto, utilizam alguns objetos que têm vindo a recolher ao longo de vários anos, e cujas características sónicas peculiares servem de base para a construção de uma identidade que se procura transformar a todo o instante. Estes objetos são incorporados num ambiente cénico personalizado, que complementa e condiciona de uma forma natural o modo de perceção de todo o complexo conjunto de fontes que circundam o som produzido.

Formado em contrabaixo pela Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo, Henrique Fernandes desenvolve uma atividade paralela à sua formação clássica nas áreas da improvisação e da música experimental. Foi um dos mais dinâmicos impulsionadores do desenvolvimento da cena portuense a partir da transição do milénio, colaborando e tocando com inúmeros improvisadores e formações como Mécanosphère, Stealing Orchestra, Três Tristes Tigres, Estilhaços, John Zorn´s Cobra, Damo Suzuki ou Fritz Hauser. Nos últimos anos, concentra o seu trabalho na construção de novos instrumentos e na criação de obras sonoras que desenvolve coletivamente com a Sonoscopia. Como criador, foca-se no detalhe sónico dos objetos e dos materiais, desenvolvendo obras onde o som é reforçado por uma forte componente visual. Gustavo Costa estudou percussão, tecnologias da música, sonologia, composição e teoria musical, concluindo o doutoramento em Media Digitais na Universidade do Porto, sobre o tema da expressividade e interação na música por computador. O seu trabalho como músico e compositor incide na contracultura *underground*, na música improvisada e eletroacústica. Tocou e gravou extensivamente um pouco por todo o mundo com John Zorn´s Cobra, Mark Stewart, Fritz Hauser, Alfred Harth, Lukas Ligeti, Jamie Saft, Damo Suzuki ou Steve Mackay. É atualmente professor auxiliar convidado na Universidade de Aveiro e professor adjunto convidado na ESMAE, Porto.

Sonoscopia, an arts association focused on experimental music and sound research, presents a concert as a part of the work exhibited at gnration gallery.

15 out
– 10 jan
2023

disposofónicos:

acumuladores de objetos sonantes

por sonoscopia

exposição

galeria gnration
gratuito · m/6

Distinta da disposofobia, a disposofonia é um neologismo causador de bem-estar civilizacional e um conceito agora anunciado pela Sonoscopia para definir o ato humano compulsivo e imperioso de respigar e de colecionar inutilidades sonoras, desde as mais inócuas às mais turbulentas, ou mais estouvadas. Torna-se assim a disposofonia num conjunto de efeitos hápticos capazes de promoverem no ser humano uma ecologia de saberes e de fazeres sonoros. Estes efeitos são causados pela ideia simples de que o mundo já não gira em torno dos inventores de novos sons ou ruídos, mas antes pelo contrário e porque já está muito cansado, passeia muito mais elegantemente em roda da invenção de outras ideias sonoras, de outros pensamentos. É de notar que, embora a prevalência desta condição de viver disposofonicamente seja mais frequente em adultos maduros de ambos os sexos, existentes em todos os continentes, alguns fatores a si associados englobam, como características comuns, o nomadismo, a mestiçagem, os transtornos obsessivo-sonoros e uma clara aversão/alergia ao som-mercadoria.
— Mário Azevedo.

Em *Disposofónicos: Acumuladores de Objetos Sonantes*, a associação Sonoscopia apresenta três peças: a instalação interativa *Distorção geométrica*, a instalação audiovisual *Aesthesic Waves* e a instalação sonora *Sublumia*.

A Sonoscopia é uma associação para a criação, produção e promoção de projetos artísticos e educativos, centrada nas áreas da música experimental, na pesquisa sonora e nos seus cruzamentos transdisciplinares. Desde a sua criação, em 2011, produziu mais de 700 eventos, criações artísticas, atividades pedagógicas e publicações.

'Disposofónicos: Acumuladores de Objetos Sonantes' is the new exhibit from Sonoscopia, a Portuguese platform for experimental music and performing arts.

a galeria gnration
tem apoio da EDIGMA

ecotactics

ciclo de conversas sobre práticas de investigação ambiental com margarida mendes

Centrando-se nas metodologias exploratórias da literacia ambiental, E C O T A C T I C S é uma série de conversas que cruza uma rede de investigadores que têm vindo a experimentar novas abordagens para a investigação ecológica.

Derivando em torno de conversas sobre o trabalho de campo, metodologias de investigação, ecopedagogia e práticas ecocríticas, este programa reúne artistas e investigadores, que desenvolvem o seu trabalho através dos campos da arte e antropologia sonora, estudos dos media, hidrofeminismo, e ativismo pedagógico. Ao fazê-lo, aborda debates atuais sobre o extrativismo e política de recursos, oceanografia e ecologia sonora, a distribuição da toxicidade e a circulação dos meios digitais.

Focusing on exploratory methodologies for environmental literacy, E C O T A C T I C S is an online conversation series that weaves together a network of practitioners who have been experimenting with novel approaches for ecological research.

19 out
+ 16 nov

margarida mendes

Margarida Mendes é investigadora, curadora e ambientalista. Cria fóruns e exposições transdisciplinares onde modos alternativos de educação e práticas sensoriais podem catalisar imaginação política e a ação restaurativa. Participa em coletivos de ativismo anti-extrativo e ecopedagogia, colaborando com ONGs marinhas, universidades e instituições do mundo da arte.

conversa

qua 21:00
gratuito

online

astrida neimanis
19 out · qua
hito steyerl
16 nov · qua

margarida mendes
curadoria
e moderação

Astrida Neimanis é uma teórica cultural que trabalha na intersecção do feminismo e da mudança ambiental. A sua investigação centra-se nos corpos, na água e no clima, e em como estes podem ajudar-nos a reimaginar a justiça, o cuidado, a responsabilidade e a relação no tempo da catástrofe climática. O seu mais recente livro, "Bodies of Water: Posthuman Feminist Phenomenology", é um apelo para que os humanos examinem as suas relações com os oceanos, bacias hidrográficas e outras formas de vida aquática. A prática de investigação de Astrida inclui colaborações com artistas, escritores, cientistas, *makers*, instituições educacionais e comunidades, muitas vezes sob a forma de pedagogias públicas experimentais.

Hito Steyerl é professora de cinema e vídeo experimental e cofundadora do Research Center for Proxy Politics na Berlin University of the Arts. A investigação de Hito centra-se nos media, na tecnologia e na distribuição de imagens. Nos seus textos, performances e documentários ensaísticos, aborda a crítica pós-colonial e a crítica feminista da lógica representativa.
Hito trabalha nas intersecções de arte visual e cinema, bem como teoria e prática. Os seus numerosos trabalhos têm sido exibidos nas mais proeminentes instituições de arte globais, tais como a Bienal de Veneza, o Museum of Contemporary Art (Los Angeles) e o Museum of Modern Art (Nova Iorque). Para além do trabalho como artista, foi professora no Center for Cultural Studies no Goldsmith College em Londres e professora convidada na Royal Academy de Copenhaga e na Academy of Fine Arts de Helsínquia.

20 out

circuit des yeux
apresenta *-io*

música

qui 22:00
blackbox
9 eur · m/6

Com mais de dez anos de carreira, a compositora, multi-instrumentista e cantora Haley Fohr é um nome de valor indiscutível no universo da *folk* moderna. Situando-se artisticamente entre as canções e a atmosfera de Nico, Diamanda Galás ou Buffy Sainte-Marie, Fohr adiciona-lhe a magia de uma guitarra de 12 cordas e uma assombrosa voz que alcança as quatro oitavas. Como Circuit des Yeux, heterónimo com o qual se apresenta, estreou-se nos discos em 2008 com *Symphone*, álbum com o qual abriria portas para o seu particular mundo interior. Paralelamente às extensas digressões, a sua clara ascensão artística foi também se manifestando através do interesse por editoras de referência para a música contemporânea, culminando na Matador, a atual casa e com que editaria o mais recente disco, *-io*, lançado em 2021, e que serve de mote para a sua passagem por Braga. Para trás, entre edições na Thrill Jockey, Drag City e De Stijl, ficaram *Reaching For Indigo* (2017), *In Plain Speech* (2015), *Overdue* (2013) e *Portait* (2011).

Em 2022, e a par do anúncio da digressão que a traz novamente a Portugal, edita *Live From Chicago*, um EP gravado ao vivo num estúdio de Chicago, cidade que a acolhe nos dias que correm. Com apenas quatro temas, todos extraídos do seu mais recente trabalho, é através de uma pequena amostra que se antecipa — a quem ainda não teve oportunidade de a ver em palco — a intensidade e singularidade da sua performance, tamanha e meritória de ser testemunhada ao vivo por todos.

Em *-io*, o sexto disco da carreira, Haley Fohr apresenta o seu trabalho mais expansivo até à data, capturando emoções demasiado complicadas para serem nomeadas. Acompanhada por cordas e sopros, arranjos que a própria orquestrou e produziu a partir de sua casa, o disco é o resultado consciente de um luto pela morte de um amigo próximo, perda essa que, por momentos, a fez afastar-se da sua prática artística.

Chicago-based composer and singer/songwriter Circuit des Yeux (Haley Fohr) presents her new album '-io'.

28+29
+30 out

semibreve

festival de música
eletrónica e arte digital

O festival de música eletrónica e arte digital Semibreve regressa para a 12.ª edição que decorrerá em Braga, de 27 a 30 de outubro, repartindo-se entre gnration, Theatro Circo, Salão Medieval da Reitoria da Universidade do Minho, Capela Imaculada do Seminário da Nossa Senhora da Conceição e Igreja do Bom Jesus do Monte.

Semibreve, electronic music and digital art festival, returns to Braga for its 12th edition between 27th and 30th of October 2022. The festival will take place in various venues with a program that features concerts, durational performances, installations, workshops, talks and AV pieces.

mais info em
www.festivalsemibreve.com

28+29
+30 out

música / exposição

gábor lázár,
jana rush, bleid
sex 28 out · 23:59
blackbox
9 eur

príncipe discos:
dj marfox,
dj kolt e xexa
sáb 29 out · 23:59
blackbox
9 eur

edigma
semibreve scholar
sex – dom
28 a 30 out
vários locais
gratuito

patch point
showroom
sex – dom
28 a 30 out
sala zero
gratuito

mais info em
www.festivalsemibreve.com

música

gábor lázár

Gábor Lázár, produtor húngaro e um dos mais interessantes nos dias que correm, apresenta no festival um espetáculo audiovisual baseado na música do disco *Boundary Object* (Planet Mu, 2020).

Hungarian artist Gábor Lázár, a rising star on the Budapest music scene will showcase an AV version based on the compositional interfaces of 'Boundary Object', his latest work on Planet Mu.

jana rush

Veterana norte-americana do *footwork* de Chicago, Jana Rush começou como DJ ainda muito nova, produzindo logo três anos após o início de carreira. Muitos anos mais tarde, Jana continua a testar os limites do género.

Chicago born and raised, footwork producer Jana Rush started DJing at the tender age of ten and started producing just three years later. Many years later Jana still tests the genre's stylistic limits.

bleid

Do *noise* ao *techno*, do *ambient* a uma nova onda de batidas experimentais nascidas na Internet, BLEID tem vindo a ficar conhecida pela sua versatilidade em *live act* e DJ, com os seus sets a serem viagens meticulosas através de várias velocidades e atmosferas.

From noise to techno, ambient to a new wave of experimental club beats born on the internet, Portuguese producer BLEID has been getting known for their versatility as both a live act and a DJ, with their sets being meticulous journeys through several speeds and atmospheres.

música

príncipe discos: dj marfox, dj kolt e xexa

Numa contínua celebração da música feita em Portugal, o Semibreve 2022 dedicará uma noite à internacionalmente aclamada editora portuguesa Príncipe Discos, que na comemoração dos seus 10 anos de existência apresentará *live acts* e DJ sets por DJ Marfox, DJ Kolt e Xexa.

Semibreve continues its dedication to celebrate the music coming out of Portugal by presenting a special night dedicated to the Lisbon-based label Príncipe Discos, featuring live performances and DJ sets by DJ Marfox, DJ Kolt and Xexa.

exposição

patch point synthesizer lounge

Patch Point é uma loja de sintetizadores e estúdio focada em novos tipos de instrumentos para música eletrónica. No Semibreve apresentam um espaço para tocar, explorar e ouvir.

Patch Point is a synthesizer store and studio focused on new types of electronic music instruments. At Semibreve Festival they present a lounge to play, explore and listen.

exposição

edigma semibreve scholar

O gnration junta-se ao festival SEMIBREVE para acolher instalações concebidas por alunos da Universidade do Minho, ESMAE (Pólo Porto), Universidade do Porto, Universidade Católica Portuguesa, fruto do EDIGMA Semibreve Scholar, iniciativa que premeia a criação artística na comunidade de estudantes do ensino superior.

gnration will host installations by Universidade do Minho, ESMAE (Pólo Porto), Universidade do Porto and Universidade Católica Portuguesa students, under the EDIGMA SemibreveScholar program.

11 nov

you can’t win, charlie brown

apresenta *âmbar*

música

sex 22:00
blackbox
7 eur · m/6

Seis anos após o lançamento de *Marrow*, terceiro disco que os levou por uma extensa digressão por auditórios, clubes e festivais, os You Can’t Win, Charlie Brown (YCWCB) regressaram às edições discográficas este ano. *Âmbar* marca um novo capítulo no percurso do sexteto lisboeta, em que as canções escritas são inteiramente cantadas em português. Composto ao longo dos últimos cinco anos e meio, o novo trabalho apresenta temas com títulos com duplo significado: nomes de mulheres que podem também ter outras leituras. “Celeste” e “Magnólia”, os dois primeiros singles a serem retirados do disco, são bons exemplos disso. Em *Âmbar*, há também mais mudanças significativas na identidade sonora face aos anteriores *Chromatic* (2011), disco de estreia, *Diffraction / Refraction* (2014) e *Marrow* (2016): um ecletismo de uma frescura *pop*, menos elétrico e menos *rock*.

Compostos por Afonso Cabral (voz, guitarras, teclados e baixo), David Santos (voz, teclados e percussões), João Gil (voz, teclados, guitarras, baixo), Pedro Branco (voz, guitarras e baixo), Salvador Menezes (voz, baixo e guitarra acústica) e Tomás Sousa (voz, bateria e samplers), os YCWCB surgiram em 2009, ainda em quarteto, formado por Cabral, Menezes, Santos e Luís Costa, quando o tema “Sad Song” foi incluído na coletânea Novos Talentos FNAC. Em 2010, editaram um EP homónimo pela Optimus Discos, muitíssimo bem recebido pela crítica. Pouco tempo depois, pela Pataca Discos, estreavam-se nos longas-durações. Em 2019, celebraram dez anos de carreira com um conjunto de concertos que percorreu o país. Pelo meio passaram ainda por festivais como o Optimus Primavera Sound (Porto), South By Southwest (Austin) e The Great Escape (Brighton). Fora dos You Can’t Win, Charlie Brown, Afonso Cabral editou recentemente o primeiro álbum a solo, *Morada*, e integra a formação de Bruno Pernadas, Salvador Menezes estreou-se a solo em 2018 com *Novas Ocupações*, David Santos é também conhecido como noiserv, Tomás Sousa integra Minta & The Brook Trout, e João Gil fez parte dos Diabo na Cruz.

Acclaimed Portuguese pop-rock group You Can’t, Charlie Brown presents their new album ‘Âmbar’.

19 nov

punto improprio
por javier martin

dança

sáb 18:00
sala de formações
3 eur · m/6

guelra

Guelra – Laboratório de Transcriação Coreográfica é um laboratório transdisciplinar desenvolvido pela Arte Total desde 2012.
Este laboratório funciona em contexto de residência artística que culmina numa apresentação pública final com a organização do material produzido.

Coreógrafo a residir na Galiza, Javier Martin desenvolve um projeto de pesquisa, epistemológica e crítica, em torno das artes do movimento.

Artista residente do Teatro Galán de Compostela em 2005, criou já mais de 30 peças, entre as quais catorze espetáculos de palco e mais de vinte peças curtas, colaborações especiais, projetos *site-specific* ou performances para espaços não convencionais. Martin apresentou o seu trabalho em países como Espanha, Portugal, França, Rússia, Ucrânia, México, Uruguai e Guatemala.

Para este Guelra, o artista apresenta *Punto Improprio*, trabalho que desenvolverá em residência artística ao longo de uma semana. No final da residência, fará uma apresentação pública.

punto improprio

Um golpe, com poder de cura, abriu o tempo. O preço a pagar é sempre o mesmo: assumir o plural. O real e o irreal - o imaginário (a)simétrico - fundem-se em intensidades e reescrevem a cognição.

Purgar coração e fígado, depois de derramar sangue denso e bílis negra nos próprios olhos: metodologia alternativa em dose precisa que, na sua hibridização com instrumentação clínica, molda horizonte, arte e paciência. Como se tem um poder? Não podes ter um poder, só podes habitá-lo.

Contemporary dance piece created by Spanish choreographer Javier Martin under Guelra, an artist-in-residence program.

parceiro
arte total

24 nov

jenny hval
apresenta *classic objects*

música

qui 22:00
blackbox
7 eur · m/6

Na Noruega ou noutro país, Jenny Hval tem vindo a fazer nome tanto como artista como escritora. Multidisciplinar e transgressiva, palavras regularmente utilizadas para descrever a sua arte, definem uma artista que alcança expressão através da música, literatura, arte visual e performance. De escritora, que se estreia em 2009 com o romance "Perlebryggeriet", a um conjunto de colaborações artísticas e trabalhos assinados em instalações sonoras, composições, produções e performances, Jenny revela-se como uma artista única.

Desde a sua estreia em disco em 2006, sob o nome Rockettothesky, Jenny Hval desenvolveu uma distinta aproximação a uma sonoridade mais íntima. Em *To Sing You Apple Trees* e *Medea*, os dois primeiros da vida artística e únicos como Rockettothesky, já era faceta que se lhe notava. *Viscera* (2011, Rune Grammofon), o primeiro em nome próprio, indiciava que estaríamos perante algo único. A Uncut colocava-o já então como um dos 50 melhores discos do ano.

Com *Innocence Is Kinky* (2013) e *Apocalypse, girl* (2015), este último na editora Sacred Bones, Hval recebeu a mais profunda aclamação internacional pela sua fascinante voz, entrega singular e composição que cada vez mais incorporava elementos de poesia, prosa, escrita, performance e cinema. Em 2016, lança *Blood Bitch* e gera um estridente falatório em torno do novo trabalho. A opinião é consensual para as maiores e melhores publicações de música: *Blood Bitch* é um disco de excelência. No final do ano, o novo disco da norueguesa assume as tabelas de melhores discos de 2016. Em abril do ano seguinte apresenta-o no gnration, num concerto que ainda perdura na memória de todos.

O sétimo disco de estúdio surge três anos depois de *Blood Bitch*. *The Pratice of Love*, inspirado no filme com o mesmo nome e realizado pela provocadora artista austríaca Valie Export, encerraria a sua passagem pela Sacred Bones, antes de rumar à sua nova casa, a gigante 4AD. O novo disco, *Classic Objects* é, segundo a própria, a sua versão de um disco *pop*. Certo é que já é um dos melhores discos que este 2022 nos deu e volta a prometer mais um enorme concerto da norueguesa.

Norwegian artist and writer Jenny Hval presents her recent album, 'Classic Objects', certainly one of the best albums of this year so far.

30 nov

juçara marçal
apresenta *delta estácio blues*

música

qua 22:00
blackbox
7 eur · m/6

Cantora, compositora, professora, jornalista de formação e investigadora musical, Juçara Marçal é um dos nomes de respeito da música contemporânea brasileira, contando já com uma carreira com mais de vinte anos. No final da década de 90, integra o grupo A Barca e aprofunda a sua pesquisa sobre cultura popular brasileira. Em 2000, parte para a exploração da cultura afro-brasileira com o compositor e guitarrista Kiko Dinucci. Fruto dessa primorosa relação artística, em 2007, nasce o primeiro registo entre os dois: *Padê*, disco considerado por muitos um marco na música contemporânea brasileira. Mais tarde, com o saxofonista Thiago França, Kiko e Juçara formariam os Metá-Metá, grupo que conquistou também um lugar único na história da música moderna brasileira. A par de Tulipa Ruiz ou Rodrigo Campos (Passo Torto), Kiko, Juçara e Thiago são regularmente referidos como os impulsionadores da música vanguarda criada em São Paulo.

Em 2014, Juçara estreou a solo com o aclamado *Encarnado*, disco que contaria com a produção do amigo e colega Kiko Dinucci, e ainda a colaboração do violinista Rodrigo Campos. Um ano mais tarde, voltaria a ter um novo disco colaborativo, *Anganga*, ao lado do músico Cadu Tenório.

Sete anos após *Encarnado*, Juçara apresenta *Delta Estácio Blues*, novamente com produção de Dinucci e com uma forte presença da artista enquanto compositora e criativa, embora contando com parcerias na composição de nomes como Tulipa Ruiz, Maria Beraldo, Suba, Rodrigo Campos e Douglas Germano. Questões como o racismo, a negritude, o feminino e a ancestralidade são causas de luta constante para Juçara, atualmente com 60 anos de idade, orgulhosamente dona de uma carreira autónoma e independente. No Brasil, com *Delta Estácio Blues*, Juçara venceu o prémio de disco do ano, canção do ano (com a canção "Crash") e produtor do ano (para Kiko Dinucci) no Prémio Multishow 2021, um dos mais altos prémios da indústria musical do país.

Brazilian singer and a member of the group Metá Metá, Juçara Marçal presents her second solo album, 'Delta Estácio Blues', produced by Kiko Dinucci.

7 dez

michael gira / kristof hahn

música

qua 22:00
blackbox
15 eur · m/6

Michael Gira é um dos maiores nomes do *rock avant-garde* das últimas quatro décadas. Fundador, vocalista e guitarrista de Swans, banda seminal de *art-rock* e *rock* experimental de Nova Iorque, e que rapidamente ficou conhecida pelo som agressivo, volume extremo e gritos e rosnares auto-abusivos de Gira. Ao longo da primeira vida da banda, editaram dez álbuns onde desenvolveram os alicerces do *rock* industrial e se aventuram por diferentes caminhos sonoros, desde o folclore atmosférico de *Children of God* (1987) à declaração final, *Soundtracks For The Blind* (1997), que incorporou, em mais de duas horas e num só álbum, todos os elementos que ao longo dos anos foram fazendo parte da identidade da banda.

Depois de década e meia de atividade e centenas de *tours* frenéticas, Gira dissolveu Swans. Logo após o término da banda, o norte-americano formou o grupo *folk* The Angels Of Light e lançou-se a solo com composições mais acústicas. Em 2010, os Swans renasceram para a sua segunda vida com o disco *My Father Will Guide Me Up a Rope to the Sky* (2010) e a mesma energia e reputação frenética e agressiva que conquistaram ao longo de boa parte os anos 80 e 90.

Com um novo livro acabado de publicar, "The Knot: Complete Words for Music, Collected Stories and Journals", Michael Gira inicia, no outono, a primeira digressão em quatro anos. A primeira parte do concerto será assegurada pelo (também lendário) guitarrista Kristof Hahn. Músico *avant-garde*, conhecido pelo uso da *lap-steel guitar* e companheiro de longa data nos Swans e em The Angels of Light, editou este ano *Six Pieces*, um novo álbum a solo.

Antes de ouvirmos um novo álbum dos Swans, com lançamento previsto para 2023, teremos a oportunidade única de ver Michael Gira e Kristof Hahn, duas das lendas vivas da música experimental, num registo a solo.

Swans' legendary frontman, Michael Gira, tours for the first time in four years with Swans guitarist Kristof Hahn, performing in mostly unique and non-tradition locations across Europe.

10 dez

surma
apresenta *alla*

música

sáb 18:00
blackbox
7 eur · m/6

Surma nasceu e cresceu na pequena aldeia de Vale Do Horto e foi lá que começou as suas primeiras aventuras na música. Ainda na escola secundária, iniciou um projeto a solo, o mesmo projeto que conhecemos, em que exploraria ambientes sonoros e fronteiras entre géneros musicais.

Sozinha em palco, rodeada de uma dúzia de instrumentos e com a sua voz, Surma tem percorrido o mundo, contado com mais de três centenas de concertos espalhados por quinze países, passando por palcos como o NOS Alive, Primavera Sound, Paredes de Coura, South By Southwest, Eurosonic e SIM São Paulo.

Sempre disposta a novas colaborações e a novos desafios, Surma acabou, nos últimos anos, por abraçar projetos como os Concertos Para Bebés ou os 5ª Punkada (projeto de utentes da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra). Tem ainda desenvolvido trabalhos de sonoplastia e bandas sonoras para Teatro e Cinema (onde foi nomeada para os Prémios Sophia pela composição para "SNU").

Desde a sua estreia em 2017, com *Antwerpen*, acumulou prémios, criou projetos paralelos, colaborou com outros músicos e compôs música para cinema, teatro e dança. Nomeado pela IMPALA (Associação Europeia de editoras independentes) como um dos 20 melhores discos europeus desse ano, *Antwerpen* recebeu também as melhores críticas de meios nacionais como Expresso e Público, sendo na imprensa, de forma quase unânime, considerado um dos melhores discos portugueses do ano.

Em *Alla*, o novo disco e segunda longa duração da carreira, que apresenta em estreia no palco do gnration, junta ao seu universo convidados de várias áreas e sensibilidade (da música clássica ao *punk*, da eletrónica à música do mundo): Pedro Melo Alves, baterista e percussionista, um dos mais promissores nomes do *jazz* nacional, que estabelece a sua atividade entre a música contemporânea e as correntes experimentais mais alternativas, e João Hasselberg, contrabaixista que colaborou com nomes como João Paulo Esteves da Silva, Luísa Sobral, Júlio Resende ou Salvador Sobral.

Portuguese pop ambient artist Surma debuts her new solo album, 'Alla', with Pedro Melo Alves (drums) and João Hasselberg (doublebass).

ocupa

sex 16 dez	
18:00	vessel e rakhi singh sala de conferências
21:30	guache sala multiusos
22:30	clube de inverno: sessões de exploração e improvisação com moullinex e sofia arriscado blackbox
sáb 17 dez	
11:00	emap: marc vilanova sala de conferências
17:30	coletivo vandalismo sala multiusos
18:30	vessel + rakhi singh + pluris ensemble blackbox
sex + sáb	posto de escuta: mestrado em media arts uminho pátio interior e sala de formação

16 + 17 dez

música / instalação / conversa

16 + 17 dez
sex + sáb
vários locais
m/6

concertos
7 euros (passe geral)
5 eur (por dia)

conversas e instalações
gratuito

Desde 2017 que Braga é Cidade Criativa da UNESCO no domínio das media arts, título e posicionamento que a integra numa rede de 246 cidades que colocam a criatividade no centro do seu desenvolvimento social, cultural e económico. Contribuindo para legitimação deste título está o sucesso internacional do festival SEMIBREVE, os históricos Encontros da Imagem, a oferta artística e formativa do gnration, e o crescente número de artistas a operar nesta área, mas também o OCUPA, evento promovido pela cooperativa AUAUFEIOMAU com apoio do Município de Braga e gnration. Com o claro objetivo de promover uma perspetiva sobre a produção artística nos domínios da música eletrónica e arte digital, protagonizada por artistas oriundos ou residentes em Braga, o OCUPA apresentou já seis edições de sucesso. Para a sua sétima edição, apresenta um programa de concertos, instalações e conversas, onde artistas locais e figuras de referência internacional se cruzam.

Braga's position on the media arts scene has grown stronger on the past few years, leading to become an UNESCO Creative City for the Media Arts. OCUPA is a yearly event focused on showcasing Braga's creators on the digital arts and electronic music field. After six successful editions, OCUPA returns to gnration for the seventh time with concerts, installations, and talks.

conversa

vessel e rakhi singh

Written in Fire, estreada no Aldeburgh Festival, e *Paradise Lost*, comissariada pelo Manchester Collective, foram duas peças em larga escala criadas por Vessel e Rakhi Singh, ambas fortemente elogiadas pela crítica e público. A relação artística entre o produtor de música eletrónica e a violinista e compositora tem sido frutífera, sendo este o ponto de partida para uma conversa.

música / imagem

clube de inverno, com moullinex e sofia arriscado

Apresentação pública do Clube de Inverno, espaço informal de encontro, para exploração e improvisação nos domínios do som e imagem. Nesta sétima edição, o Clube de Inverno será conduzido pelo músico Luís Clara Gomes (Moullinex) e pela artista visual Sofia Arriscado.

música

guache

Guache, duo de música experimental formado por Gil Fortes e Luciana Melo (RJ/BR), sediado em Braga, apresenta um universo sonoro minimal, diálogo entre estrutura e interferência, paisagem e presença a partir da prática da improvisação.

Gil explora a sobreposição de harmonia, melodia, textura, drone, ressonância, microfonia, ritmo e pulsação, numa proposição de estrutura musical. Luciana pratica improvisação a partir de interferências melódicas e ruidosas com voz, cordas, microfonia e captação de objetos do cotidiano.

conversa

emap: marc vilanova

Selecionado para as residências do European Media Art Platform (EMAP) no gnration, Marc Vilanova é o artista visual e sonoro catalão que trabalha a interceção entre a arte, a ciência e a tecnologia, através de instalações sonoras e de luz, performances e esculturas. Vilanova está em Braga numa residência artística em que desenvolve um novo projeto que posteriormente será apresentado no gnration e também vários espaços que integram também a rede EMAP.

música

coletivo vandalismo

Coletivo Vandalismo é um projeto que surge das primeiras experiências coletivas de improvisação entre Pedro Abrantes e Valdemar Pereira. Tudo começou com o desejo de libertar a inquietação da mente e do corpo, em matéria sónica, onde múltiplas dicotomias são convidadas e capturadas. Estas ganham forma e metamorfoseiam-se através da exploração de máquinas, voz e instrumentos. Por um vasto meio de abordagens, uma miríade de paisagens são formadas, onde estruturas rítmicas, aglutinação emocional e física, fala e vocalização automática estão presentes para criar um organismo em constante evolução.

música

vessel + rakhi singh + pluris ensemble

Pseudónimo de Sebastian Gainsborough, Vessel é um dos nomes mais respeitados da eletrónica na atualidade. Depois de ter atingido a notoriedade em 2011 com aclamados lançamentos para a Ief_blank e Astro-Dymanics, Vessel assinou em 2012 com a Tri Angle Records, casa de nomes Holy Other e The Haxan Cloak. Em palco, juntar-se-á Rakhi Singh, violinista, diretora musical, curadora e compositora sediada em Inglaterra, que colaborou já com nomes como Steve Reich, Phillip Glass, Oliver Coates, Clark e Björk. Aos dois, juntar-se-á ainda a Pluris Ensemble, um quarteto de cordas da cidade de Braga, resultando num encontro único a convite do OCUPA.

exposição

posto de escuta: mestrado em media arts uminho

Posto de escuta com peças sonoras desenvolvidas pelos alunos do Mestrado em Media Arts da Universidade do Minho.

serviço educativo

circuito
@gnration

circuito
serviço educativo
braga media arts

mini circuito
atividades
e espetáculos
para famílias

circuito escolar
atividades para a
comunidade escolar

circuito avançado
atividades
e formação
para públicos jovem,
adulto e iniciado

circuito para todos
atividades e
espetáculos para
todos os públicos

fora de circuito
projetos especiais

braga media arts

Braga é Cidade Criativa da UNESCO no domínio das Media Arts e faz parte de uma rede de 246 cidades espalhadas pelo mundo que colocam a criatividade no centro do seu desenvolvimento social, cultural e económico. Em 2019 transformaram este título num modo de ser, estar e fazer, tão natural como se as Media Arts fizessem parte da vida dos bracarenses desde pequeninos, com o arranque do Circuito.

circuito, o serviço educativo da braga media arts

O Circuito é o Serviço Educativo da Braga Media Arts e vem fazer múltiplas ligações entre criação, Media Arts e comunidade. Aqui as novas tecnologias são motor de produção, de conhecimento e de fruição da arte. E as atividades são pensadas para escolas, famílias, crianças, professores, seniores, comunidades, profissionais, amadores, artistas e quem mais quiser juntar-se. Este é um Circuito aberto a todos.

Braga is a UNESCO Creative City of Media Arts and ***Circuito****, Braga Media Arts Educational Service, is where new technologies are a vehicle to enjoy art and where everyone is welcome.*

7 + 8 out

o estado do mundo (quando acordas)

espetáculo

escolas
sex · 15:00
2.50 eur por aluno
(professores acompanhantes têm entrada gratuita)

público-geral
sáb · 15:00
2.50 eur

m/6

mini circuito
circuito escolar

duração
55 min

Até que ponto objetos do nosso quotidiano podem ser responsáveis por grandes catástrofes naturais? Qual o impacto das nossas ações no outro lado do planeta?

O Estado do Mundo (Quando Acordas) coloca em cena relações de causa-efeito entre pequenos gestos e grandes consequências.

Edi é um rapaz de 8 anos com uma vida muito preenchida. Todos os dias consome e descarta muitas coisas, até que recebe um convite inesperado. Nesse momento, inicia uma viagem por um mundo invisível aos seus olhos, marcado pela crise climática. Num mundo desacertado, é preciso olhar para o passado e fazer com que tudo bata certo no futuro. O tempo está sempre a contar.

O Estado do Mundo (Quando Acordas) é o primeiro espetáculo de um díptico que se destina a pensar o estado do mundo – natural, político, geográfico, social, histórico, económico e humano.

encenação
miguel fragata
texto
inês barahona e miguel fragata
interpretação
edi gaspar
cenografia
eric da costa
figurinos
josé antónio tenente
música original
fernando mota
desenho de luz
josé álvaro correia
vídeo
joão gambino
adereços
eric da costa, josé pedro sousa, mariana fonseca e rita vieira (design gráfico)
maker
guilherme martins
construção de cenografia
gate7
direção técnica
renato marinho
consultoria
henrique frazão

produção executiva
ana lobato e luna rebelo
produção
formiga atómica
coprodução
lu.ca – teatro luís de camões, comédias do minho, materiais diversos e théâtre de la ville
agradecimentos
ana pereira, andreia luís, beatriz castanheira, carlos félix/decolab, carlos miguel/impersol, dalila romão, david palma, dina mendonça, elisabete pinto, joana ascensão, joão ribeiro, lara soares, maria mestre, mónica talina, paulo teixeira/fablab edp, raquel castro, rita conduto, susana gaspar

público-alvo
para todos os públicos

a formiga atómica
é uma estrutura apoiada
pelo ministério da cultura
| direcção-geral das artes

15 out
+ 12 nov
+ 17 dez

link – visita orientada às exposições do gnration

visita guiada

sessões
(sáb 10:00,
11:00, 12:00)
gratuito*

circuito para todos

mediadora
joana patrão

duração
50 min aprox.

link é um projeto de mediação do Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts que parte do programa expositivo do gnration para construir um diálogo entre comunidade, arte e tecnologia. Com o objetivo de aproximar audiências de artistas e criações, *link* propõe uma série de atividades direcionadas a públicos diversos e em diferentes momentos durante o ano.

visita orientadas às exposições do gnration

Sabia que a galeria INL está dedicada desde 2016 a unir a ciência, a arte e a tecnologia? E que os artistas, convidados pelo gnration, partem do trabalho realizado no Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia, sediado em Braga, para criarem uma obra específica para esta galeria? E que a galeria gnration acolhe trabalhos de artistas mundialmente reconhecidos? E sabia que também apresenta exposições pensadas de raiz para o local?

Sob orientação da artista e mediadora Joana Patrão, vamos focar-nos nas peças apresentadas na galeria INL e galeria gnration para expandir a nossa visão sobre a arte e os muitos mundos que ela contém.

***através de inscrição para circuito@bragamediaarts.com ou gnration**

público-alvo
público geral, famílias
com crianças pequenas
são bem-vindas

caso necessite de tradução
para língua gestual portuguesa,
indique-nos no momento
da marcação

5 nov

workshop
sáb 10:00 · sala multiusos
4 eur bilhete adulto / 3 eur bilhete criança
mini circuito

robótica para crianças

por ctem academy

Robôs, arte e matemática: será que se podem misturar? Vamos construir e programar robôs e descobrir as obras de arte fantásticas que podemos criar partindo de formas geométricas simples.

formador e parceiro
ctem academy

duração
2h30min

público-alvo
crianças 6 aos 14 anos, acompanhadas por um adulto

***nota**
o valor do bilhete inclui o restante material necessário para a construção de um instrumento, que os participantes poderão levar consigo no final da sessão

12 + 13 nov

workshop
sáb (10:30 às 18:00)+ dom (14:30 às 17:30)
sala de multiusos · 20 eur*
circuito avançado **bma lab**

BMA lab: construção de aparelhos sonoros com inês castanheira

Neste workshop serão apresentados alguns dos principais conceitos e técnicas básicas de eletrónica utilizadas na construção DIY de instrumentos eletrónicos sonoros. Ao longo de um dia e meio, cada participante terá contacto com diferentes tipos de ferramentas e componentes de eletrónica através da montagem e experimentação criativa de circuitos eletrónicos, construindo e personalizando o seu próprio instrumento sonoro, que levará consigo no final.

Inês Castanheira é uma artista transdisciplinar e investigadora. O seu trabalho é um diálogo contínuo entre arte e tecnologia, explorando e combinando imagem, som, eletrónica, programação e interatividade. Desenvolve projetos em múltiplos domínios e ambientes colaborativos, na forma de vídeo, instalações, objetos eletrónicos, performances audiovisuais, concertos e workshops. Nos últimos anos, tem investigado e experimentado estratégias DIY, *hardware hacking* e a reciclagem criativa de aparatos eletrónicos obsoletos ou descartados.

formadora
inês castanheira

duração 9h

participantes 15

público-alvo
artistas, músicos, programadores, professores e outros profissionais interessados nas artes media

material necessário
os participantes devem trazer consigo uma pilha de 9v e uma caixa de plástico ou madeira para montagem do seu instrumento

18 + 19 nov

soundcheck

espetáculo

escolas
sex 18 nov 10:30
2.50 eur por aluno
professores acompanhantes têm entrada gratuita

público-geral
sáb 19 nov 15:00
2.50 eur

m/12

mini circuito
circuito escolar
circuito para todos

duração
60 min

Não sabemos quem nasceu primeiro, se o *Rock and Roll* ou a brilhantina, mas sabemos que ambos contribuíram, cada um à sua maneira, para uma revolução musical no século XX. Se por um lado o *Rock and Roll* fazia abanar o capacete, a brilhantina assegurava que os penteados se mantinham intactos durante toda a dança extravagante de alguns dos músicos dos anos 50.

Uma das grandes riquezas do *Rock* é a sua diversidade de estilos. O *Rock* foi uma espécie de tubo de ensaio onde ao longo de todo o século XX até à atualidade se experimentaram novas formas de liberdade. Muitas vezes apelidada de rebelde, a música *Rock* ganhou forma na voz dos jovens que ao longo dos anos começaram a desafiar os versos na garagem de casa dos pais, escrevendo letras e melodias com uma forte expressão popular entre os adolescentes. Esses seres, de uma metamorfose longa entre a infância e a fase adulta, para se transformarem precisam de largar a pele que carregam com as velhas convenções dos seus antepassados e que já não lhes servem. Foi assim com as letras do Kurt Cobain, onde purgava a sua relação instável com a família. Terá sido assim com os Sex Pistols, ao tentarem libertar-se das amarras de uma sociedade conservadora e a reivindicarem justiça social nas suas canções. A música *God Save the Queen* abalou a Inglaterra.

Soundcheck é um espetáculo que reivindica o lugar da resistência para o centro do palco. Que assume a escuta como forma central de protesto. Que existe para lá da pressa da vida veloz, que resiste através da empatia, da solidariedade, da ação coletiva. É um abanar de anca em direção ao futuro, um rastilho em jeito de inquietação para as novas gerações.

dramaturgia, encenação e interpretação
bruno martins
olhar externo e assistência de encenação
cláudia berkeley
direção musical
pedro 'peixe' cardoso
interpretação musical
pedro 'peixe' cardoso /
pedro souza e susie filipe
cenografia e figurinos
catarina barros
direção técnica e desenho de luz
valter alves
operação de som
mariana guedelha
programa de mediação
vera santos
produção
raquel passos

comunicação
anaïs proença
fotografia de cena
paulo pimenta
registo de vídeo e parceria
os fredericos
design gráfico
rui verde
coprodução
teatro da didascália, a oficina, casa das artes de v. n. famalicão, teatro aveirense, circuito - serviço educativo braga media arts, cineteatro louletano

público-alvo
para todos os públicos

o teatro da didascália é uma estrutura financiada pela direção-geral das artes – ministério da cultura

3 dez

espetáculo
sáb 18:00 · blackbox
gratuito · m/6 **circuito para todos**

ode: orquestra de dispositivos eletrónicos

apresenta *idio*

A ODE: Orquestra de Dispositivos Eletrónicos é um projeto do Circuito que tem vindo a renovar-se a cada ano, com novos formadores e novos participantes. É um grupo regular de exploração sonora, de partilha e aprendizagem. Aberto a todos, sem limites de idade ou conhecimentos. Em 2022, a direção artística da ODE está a cargo do músico e artista Pedro Augusto.

Até ao momento, a ODE teve já duas apresentações públicas: um ensaio aberto no gnration Open Day e um espetáculo na sala principal do Theatro Circo, inserido no Index - Bienal de Arte e Tecnologia. Esta data marca a última das três apresentações públicas previstas para 2022.

Pedro Augusto (1983) licenciado pela FBAUP (2007), trabalha como artista e compositor musical para as áreas da Dança, Teatro, Performance e Cinema. Tem um vasto percurso fonográfico como músico, produtor e editor em diversos álbuns de música portuguesa da última década. Realiza formações, desde 2011, em diversas vertentes sonoras: da teoria à síntese. É responsável pelo arquivo Found Tapes Porto e pelo projeto musical Live Low.

duração
60min

direção artística
pedro augusto
vídeo
sérgio couto

público-alvo
para todos os públicos

20 + 21 dez

workshop
ter + qua (vários horários)
sala de multiusos · 12 eur
mini circuito

código criativo: programação de jogos de vídeo

por obsolete studio

Durante este workshop, vamos criar um jogo de vídeo no *browser* que poderás partilhar com os seus amigos e família. Primeiro, vamos aprender os fundamentos da programação e explorar como podemos utilizar o código para criar imagens em tempo real e animações interativas que reagem ao movimento do rato e do teclado. Depois, trabalharemos na jogabilidade e no desenvolvimento do nosso jogo como o nosso projeto final. Não é necessária qualquer experiência prévia em programação.

Obsolete Studio é um projeto de arte digital e educação. Através da arte e da cultura, valorizam a criatividade, a cooperação e a partilha de conhecimentos para que cada indivíduo possa desenvolver o seu potencial e contribuir para uma sociedade resiliente e inclusiva. Os seus cursos de código criativo permitem que crianças e adolescentes desenvolvam capacidades de programação e de resolução de problemas, a fim de se tornarem criadores digitais do seu tempo enquanto se divertem.

20 dez
10:30 às 12:30 / 14:30 às 17:00
21 dez
14:30 às 17:00

público-alvo
crianças entre os 10 e os 14 anos

lotação
15 participantes

13 – 16 dez

clube de inverno: sessões de explorações e improvisação com moullinex e sofia arriscado

open call / espetáculo

ter a sex
18:30 às 21:30
gratuito

circuito avançado

parceiro
ocupa, auaufeiomau, gnration

open call
os músicos e artistas visuais interessados em participar devem enviar portfólio e/ou descrição do instrumento para circuito@bragamediaarts.com até 4 de dezembro

sessões de criação
13 a 15 dezembro, das 18:30 às 21:30

apresentação pública
16 dezembro, 22:30
apresentação inserida na programação do ocupa - perspetiva sobre música eletrónica e arte digital em braga.

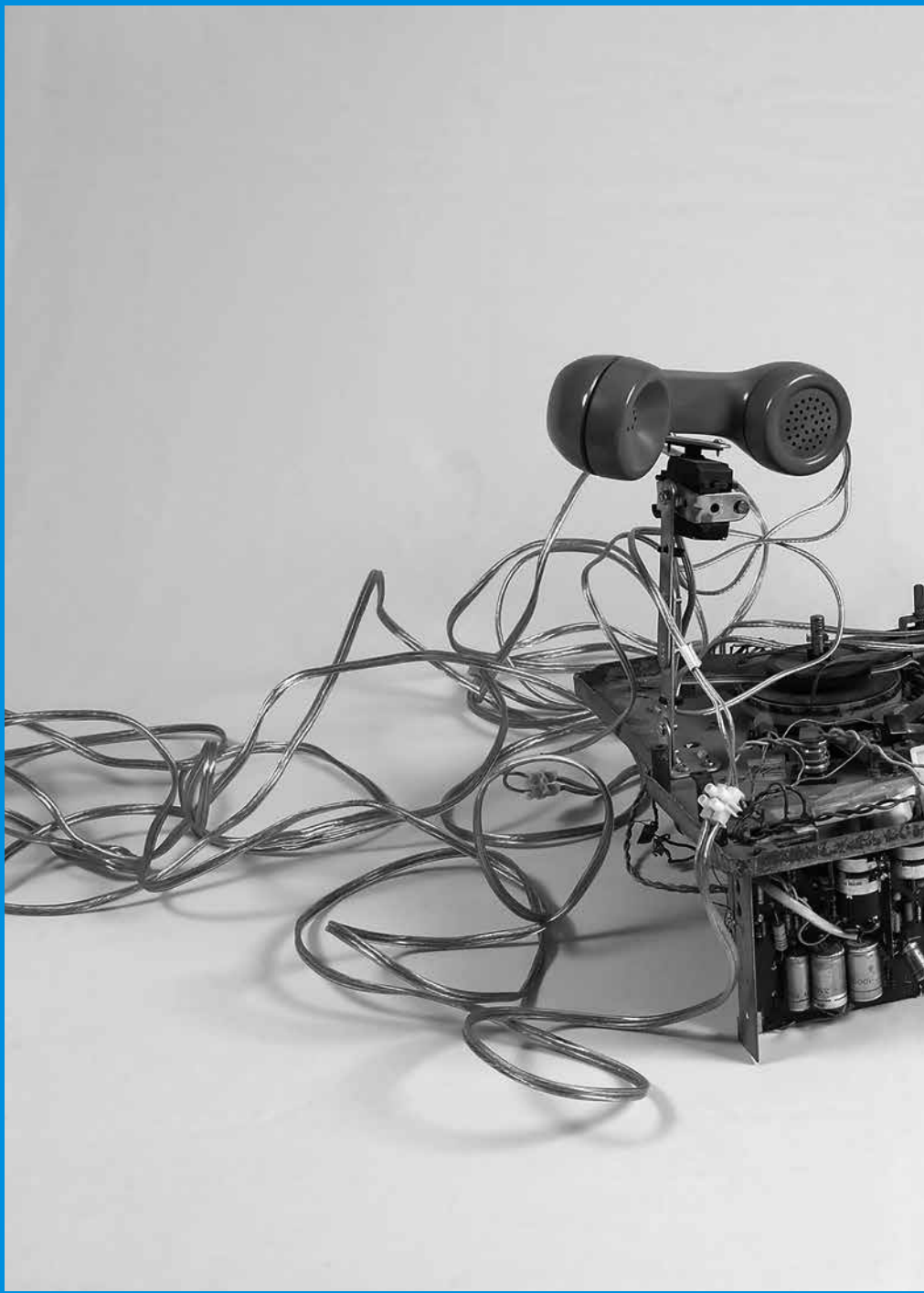
O Clube de Inverno pretende ser um espaço informal de encontro, para exploração e improvisação nos domínios sonoro, musical e visual. De *jam session* acústico-digital a laboratório de experimentação as possibilidades são imensas. Nesta sétima edição, a direção artística estará a cargo de Moullinex, na área da música, e Sofia Arriscado, na componente visual.

O resultado será apresentado ao público no contexto do OCUPA #7 – perspetiva sobre a música eletrónica e arte digital em Braga.

Sofia Arriscado (1984) estudou Realização na ETIC e Pós-produção Audiovisual na Restart em Lisboa e Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Trabalha nas áreas de registo documental, videoarte e cinema experimental. Colabora desde 2006 com artistas ligados às artes do espetáculo. Foi operadora de câmara e co-montadora do filme *Jovens de Atenas* de Pauliana V. Pimentel e operadora de câmara nos filmes *After the law* e *Eco da Víscera* de Jonathan Uliel Saldanha. Integrou o comité de seleção para a Competição Internacional do festival de cinema Porto/Post/Doc (2016-2018). Do seu trabalho autoral destacam-se *Ou-topos* (2013), *Fasma* (2017) e *Lapso* (2021), corealizado com Costanza Givone. É cofundadora da cooperativa cultural Laia, dedicada à investigação e produção de cinema experimental.

Moullinex é o alter ego do produtor, DJ e multi-instrumentista português, Luís Clara Gomes. Desde contemplações melancólicas da eletrónica à *house* e *disco* mais exuberantes, o seu trabalho tem colhido largos elogios tanto de público como da crítica. Com Xinobi criou, em 2007, a Discotexas, um coletivo que começou como uma residência mensal no Lux Frágil em Lisboa e, mais tarde, se tornou numa editora que rapidamente se estabeleceu como referência nacional e internacional. Depois de *Flora* (2012), *Elsewhere* (2015) e *Hypersex* (2017), o novo álbum *Requiem for Empathy* (2021) vem confirmar a sua enorme versatilidade e subtileza como produtor multifacetado.



STOP

ana guedes

pocus: joão almeida, gonçalo almeida e joão lobo

matmos

dicky bahto

jeanette muñoz

odete

henrique fernandes

gustavo costa

astrida neimanis

hito steyerl

circuit des yeux

gábor lázár

jana rush

bleid

dj marfox

dj kolt

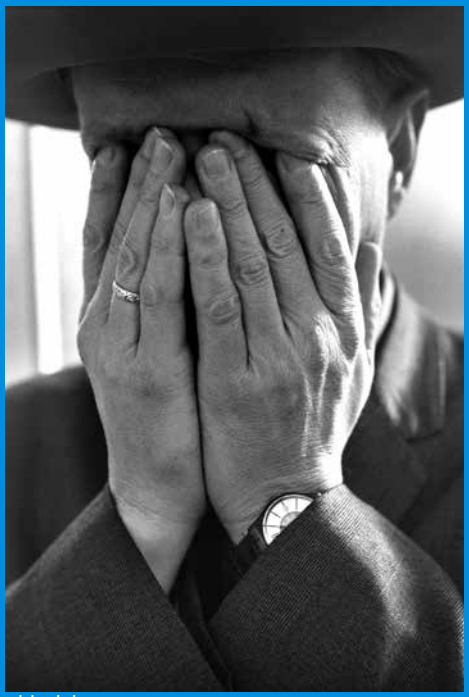
xexa

javier martin

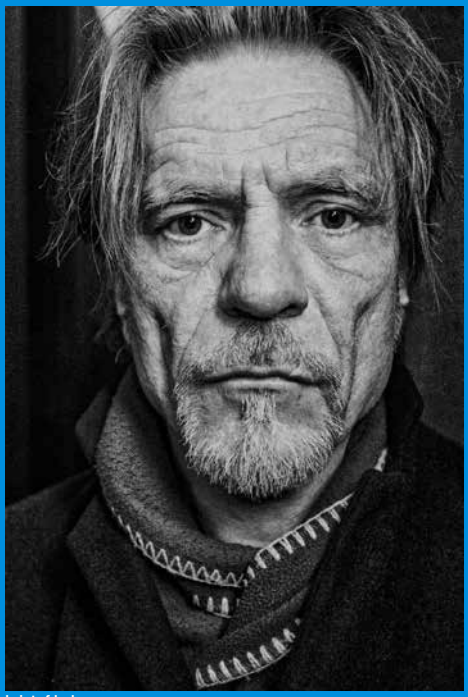
you can't win, charlie brown

jenny hval

juçara marçal



michael gira



kristof hahn

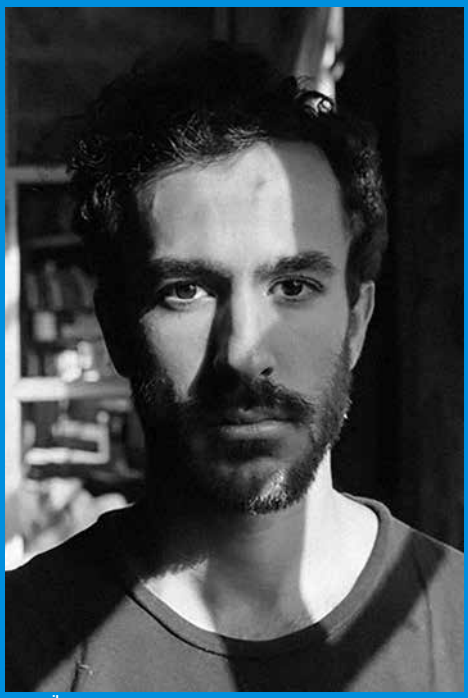
surma

moullinex

sofia arriscado

coletivo vandalismo

guache

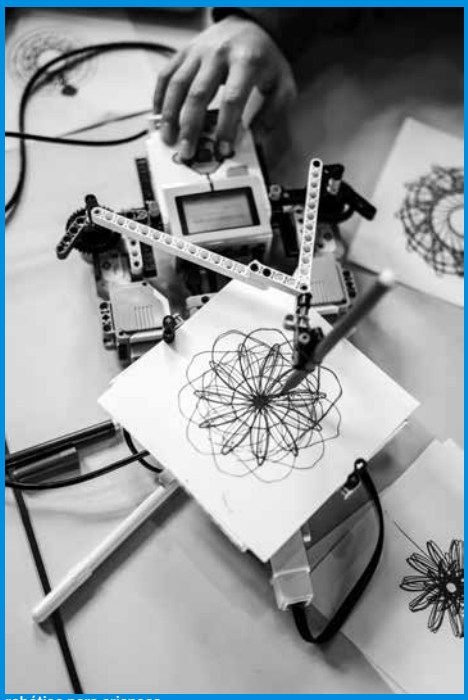


marc vilanova

vessel

rakhi singh

estado do mundo (quando acordas)



robótica para crianças

bma lab: construção de aparelhos sonoros

ode: orquestra de dispositivos eletrónicos

ficha técnica gnration

conselho de administração
Ricardo Rio
Cláudia Leite
Maria de Lurdes Rufino

diretor artístico
Luís Fernandes

comunicação
Ilídio Marques (coordenador)
Diogo Rodrigues
produção
Marta Lima
Tiago Lopes

coordenação edifício
Luís Passos

assessoria de programação do Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts
Sara Borges

departamento técnico
Ricardo Miranda
Márcio Ferreira

bilheteira e receção
Rita Santos (coordenadora)
Maria João Silva
Fábio Barbosa
Inês Oliveira
Ricardo Rosário

design gráfico
www.studiodobra.com
vídeo
www.nevafilms.com
fotografia
www.hugosousa.eu

créditos fotográficos
sonoscopia *dr*
ana guedes *emil safarov*
joão almeida pocus
adriano ferreira borges
matmos *dr*
dicky bahto *dr*
jeanette muñoz *dr*
odete *filipa pinto machado*
henrique fernandes *dr*
gustavo costa *dr*
astrida neimanis *dr*
hito steyerl *hito steyerl*
circuit des yeux *evan jenkins*
gábor lázár *eva szombat*
jana rush *dr*
bleid *dr*
dj marfox *marta pina*
dj kolt *marta pina*
xexa *renato chorão*
javier martin *carlos bernar*
you can't win, charlie brown
vera marmelo
jenny hval *berger myhre*
juçara marçal *pablo saborido*
michael gira *mark benney*
kristof hahn *dr*
surma *rui palma*
moullinex *dr*
sofia arriscado *dr*
coletivo vandalismo *dr*
guache *luciana melo*
marc vilanova *dr*
vessel *christalla fannon*
rakhi singh *dr*
estado do mundo (quando acordas)
manuel lino
robótica para crianças *lais pereira*
bma lab: construção de aparelhos sonoros
lais pereira
ode: orquestra de dispositivos eletrónicos
lais pereira
soundcheck *paulo pimenta*

media partner

apoio

parceiros do programa trimestral

o gnration é parte integrante da

bilheteira
Os bilhetes podem ser adquiridos no balcão do gnration, locais habituais ou na bilheteira on-line
bilheteira on-line
A bilheteira on-line possibilita ao espectador a aquisição simples, rápida e cómoda de ingressos para quaisquer dos espetáculos em agenda – https://gnration.bol.pt

reservas
As reservas devem ser efetuadas através do contacto telefónico ou e-mail bilheteira@gnration.pt, e serão válidas por um período de 48 horas após o seu pedido e até 24 horas antes do espetáculo.

política de cancelamentos, reagendamentos, trocas e devoluções
Se por motivos de força maior a data do espetáculo for alterada, os bilhetes adquiridos serão válidos para a data definitiva. Serão restituídas aos espectadores que o exigirem, as importâncias dos respetivos bilhetes sempre que não puder efetuar-se o espetáculo no local, data e hora marcados. Em atividades canceladas ou reagendadas em período pandémico, as devoluções decorrem no prazo de 60 dias úteis após comunicação.
Em atividades canceladas ou reagendadas em período normal, as devoluções decorrem num prazo de 30 dias úteis após comunicação.
São apenas permitidas trocas de bilhetes para eventos de valor igual ou superior

horário geral
seg a sex: 09:30-18:30
sáb: 10:00-13:00 · 14:00-18:30

horário em dias de espetáculo
Em dias de espetáculo, o gnration abre 60 minutos antes do início do espetáculo.

newsletter
Se desejar receber a programação cultural e novidades do gnration por correio eletrónico envie-nos uma mensagem com nome e respetivo endereço para info@gnration.pt ou subscreva a nossa newsletter em www.gnration.pt.

em consideração
Não é permitido qualquer registo, vídeo ou áudio, sem autorização prévia.
não é permitido o uso do telemóvel ou outros aparelhos sonoros durante o evento. O ingresso deve ser conservado até ao final do evento.
não se efetuam trocas ou devoluções.
Confira o seu ingresso no ato de compra.
Não é permitido o acesso à sala após o início do evento, exceto se autorizado pelo responsável da frente de casa.

alterações à programação
A programação apresentada nesta agenda poderá estar sujeita a alterações.

descontos
- Maiores de 65 anos
- Cartão Municipal de famílias numerosas Pessoas com deficiência e acompanhante Cartão Jovem e Estudantes
- Crianças até 12 anos
- Grupos com dez ou mais pessoas (com reserva e levantamento antecipado, 48h antes do espetáculo)
- Cartão U.Dream (15% aplicáveis)
- Cartão Circuitos Ciência Viva
- Cartão Quadrilátero (50% em espetáculos de valor superior a 5 eur)

condições de aplicação
O desconto aplicado é de 20%.
Os descontos serão efetuados no ato da venda dos bilhetes tornando-se obrigatória a apresentação de documentos de identidade aquando da admissão aos espetáculos.
Os descontos apenas são aplicáveis a espetáculos promovidos pelo gnration e com preço superior a 5€ (por favor informe-se junto da bilheteira).

ana guedes
astrida neimanis
bleid
circuit des yeux
coletivo vandalismo
dicky bahto
dj kolt
dj marfox
gábor lázár
guache
hito steyerl
jana rush
javier martin
jeanette muñoz
jenny hval
juçara marçal
kristof hahn
lena holzer
marc vilanova
matmos
michel gira
moullinex
odete
patch point
pluris ensemble
pocus
rakhi singh
rosa lacavalla
sofia arriscado
sonoscopia
surma
vessel
xexa
you can't win,
charlie brown

2022

Teatro Circo de Braga EM, S.A.
Braga Media Arts
braga'27
www.gnration.pt